

## INTERLOCUÇÃO ENTRE DEPENDÊNCIA AFETIVA E RELACIONAMENTO ABUSIVO NA PERSPECTIVA DA GESTALT-TERAPIA

Kayra Werkhausen Carvalho<sup>1</sup>  
Luzia de Miranda Meurer<sup>2</sup>

**RESUMO:** Na dependência afetiva a pessoa passa a viver para o outro, perdendo a autonomia de sua própria vida e vivendo apenas para manter o seu relacionamento. Quando existe esse tipo de dependência, a mulher pode se submeter a um relacionamento abusivo. O estudo teve como objetivo elucidar o fenômeno da dependência afetiva na personagem Alex da minissérie *Maid* na perspectiva da Gestalt-terapia. Para tanto, realizou-se uma interlocução entre cenas provenientes da minissérie e conceitos da abordagem da Gestalt-terapia. Na coleta de informações foram consideradas as cenas centradas nas narrativas da história de vida e as ações da personagem Alex no decorrer da minissérie. Para a análise e discussão dos resultados foram desenvolvidas três unidades temáticas. A primeira consistiu em identificar os tipos de violências sofridas, a segunda análise tratou de averiguar a existência disponível de redes de apoio/protetivas, já a terceira análise se baseou em identificar os fatores contribuintes para o agravamento do relacionamento abusivo no casal. Os resultados mostram que a dependência afetiva pode acarretar em um relacionamento abusivo no qual as vítimas sofrem alguns tipos de violência e não reconhecem a real situação que estão passando, algumas dessas vítimas desenvolvem quadros depressivos e ansiosos e em casos mais graves correm o risco de cometer suicídio.

2671

**Palavras-chave:** Minissérie *Maid*. Gestalt-terapia. Relacionamento abusivo.

### 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho se desenvolveu um estudo sobre a minissérie americana *Maid* de gênero dramático, produzida em 2021, por Molly Smith Metzler, e inspirada no livro de memórias de Stephanie Land publicado em 2019. A história retrata a vida de Alex, uma jovem que tem uma filha de dois anos chamada Maddy. A série tem início quando Alex sai de casa no meio da noite levando consigo sua filha, resolvendo, assim, por um ponto final no relacionamento abusivo que vivia com Sean. *Maid* mostra uma faceta diferente do relacionamento abusivo, o abuso psicológico.

<sup>1</sup>Acadêmica da 10ª fase do curso de Psicologia da UNIFEFE.

<sup>2</sup>Professora do Curso de Psicologia da UNIFEFE e orientadora deste estudo. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e Mestra em Educação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB.

Os aspectos da história de vida da personagem Alex vêm ao encontro da abordagem da Gestalt-terapia. Segundo Lacerda, Carvalho e Ribeiro (2019) a Gestalt-terapia traz um importante ponto de vista que enxerga um ser humano em sua totalidade, proporcionando a abertura de uma consciência para o indivíduo e com isso fazendo com que ele não se perceba somente de um ponto de vista, para assim auxiliar no desenvolvimento do ajustamento criativo, podendo, dessa forma, ampliar o contato consigo mesmo e com o mundo.

Durante o decorrer da minissérie Alex se movimenta em busca de uma melhor qualidade de vida, e em sua história acompanha-se um importante ponto que é o fim de seu relacionamento abusivo. Nesse cenário, este estudo tem o objetivo de elucidar o fenômeno da dependência afetiva na personagem Alex da série Maid. A dependência afetiva muitas vezes é confundida com um imenso amor e acaba dando brecha a um clima de infelicidade e levam as pessoas a se submeter a relações abusivas. Segundo Allen e Allan (2006) a mulher que sofre com a dependência afetiva não se considera suficientemente capaz de cuidar de si mesma, ou seja, perde sua própria identidade, pelo fato de estar com a sua estrutura emocional abalada.

Assim, levantou-se as questões para a pesquisa: Identificar os tipos de violências sofridos, averiguar a existência disponível de redes de apoio/protetivas e identificar os fatores contribuintes para o agravamento do relacionamento abusivo no casal. Tais propósitos movem e conduzem este estudo, segurado e intercalado na perspectiva da abordagem da Gestalt-terapia.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 PSICOLOGIA**

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), a Psicologia é uma ciência que percebe o homem a partir de sua subjetividade, suas ações, seus sonhos, seus desejos, suas emoções, sua consciência e inconsciência. De modo geral, embora atue focando na subjetividade dos indivíduos, o trabalho do psicólogo está relacionado com condições gerais de vida da sociedade.

No Brasil, a psicologia é uma profissão reconhecida por lei, a Lei 4.119, de 1962, reconhece a existência da Psicologia como profissão. São psicólogos, habilitados ao exercício

profissional, aqueles que completam o curso de graduação em Psicologia e se registram no órgão profissional competente (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

A entidade responsável pelo acompanhamento da profissão no Brasil é o Conselho Federal de Psicologia e os respectivos Conselhos Regionais, criados pela Lei Federal n. 5.766, de 20 de dezembro de 1971. O exercício da profissão de psicólogo nas suas diferentes categorias em todo território nacional, somente será permitido ao portador da Carteira de Identidade Profissional (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SANTA CATARINA, 2013).

## 2.2 ABORDAGEM DA GESTALT-TERAPIA: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

A Psicologia da Gestalt-terapia veio a ser concebida pelo psicanalista Perls e seus colaboradores (Laura Perls, Paul Goodman entre outros), ela foi elaborada por meio de uma síntese coerente de diversas práticas filosóficas, metodológicas, terapêuticas americanas, europeias e orientais, tais como: o humanismo, fenomenologia, existencialismo, zen budismo entre outras. Segundo Cavanellas (1998, p. 70), “desenvolvendo a Terapia Gestáltica, Perls baseou-se em diferentes e diversas tradições, colhendo delas aqueles elementos que ele podia empiricamente validar em sua vivência”. Tendo em vista esta, pode-se afirmar que ele trouxe inúmeras formas de pensar sobre o homem e o mundo, ou seja, a Gestalt-terapia tem como objetivo desenvolver uma perspectiva unificada do ser, fazendo uma ligação com as dimensões do ser, permitindo, assim, ao sujeito uma experiência global do eu e do mundo.

É importante ressaltar que a Gestalt-terapia trabalha com um conjunto de técnicas variadas, de acordo com Ginger (1995) são usadas técnicas verbais e não verbais, por exemplo, o despertar sensorial, trabalho com a energia vital, expressão da emoção, criatividade entre outros. Todas essas técnicas contribuem para a tomada de consciência global do sujeito. Dessa forma, percebemos que ela possui uma grande preocupação com o indivíduo, pois a Gestalt- terapia considera o potencial de crescimento de cada ser. É importante ressaltar que a Gestalt é diferente do que a Gestalt-terapia. A Gestalt produz significado, sentido e dimensão ao fenômeno, já a Gestalt-terapia se trata do pôr em prática de fato, o fazer, ou seja, é a experiência imediata do que significa Gestalt.

Portanto a Gestalt trata-se de um arranjo harmonioso de elementos ou partes, dinamicamente interligados, com a finalidade de operar como um todo no organismo. De

acordo com Ribeiro (2006, p. 137), Gestalt significa uma totalidade fenomênica, uma configuração de partes em Inter e em inter-relação, formando uma unidade de sentido. Gestalt é uma unidade de sentido, um fenômeno, algo que parece como um nome e se torna algo para sua consciência.

Dessa forma, pode-se considerar que a Gestalt-terapia vê o sujeito como um todo, visto que ele é diariamente construído. Além dessas considerações a Gestalt-terapia possui uma visão unificada do ser, ou seja, o ser é visto como um conjunto não como um ser dividido em partes, na qual todas as suas conexões e dimensões fazem ligação com o sujeito. Tendo em vista o objetivo da Gestalt-terapia deve-se destacar os conceitos que ela trabalha para que o paciente seja capaz de fazer as ressignificações necessárias.

Ao falar sobre Gestalt-terapia é necessário trazer os conceitos, expor suas bases e o que elas contribuem na abordagem, elas são três teorias filosóficas, a saber: a fenomenologia, existencialismo, e o humanismo. A fenomenologia fornece a visão de homem e de mundo, proporcionando olhar o ser humano dentro de um contexto, agindo no mundo, transformando-o e, também recebendo influências dele em uma relação de troca. Ele se constitui no mundo por meio das relações que estabelece com as pessoas, com as coisas; ao contrário dos demais entes (seres e objetos) da natureza, que não têm a possibilidade de interferirem no seu vir a ser, isto é, que só podem ser de uma única maneira.

2674

A fenomenologia resultou de uma tentativa de Husserl que consistia em dar à filosofia um caráter científico. Husserl produziu o método fenomenológico, que buscava dar certeza à definição da realidade, ou seja, em vez de a fenomenologia buscar explicar a realidade ela simplesmente procurava descrevê-la. O comportamento da fenomenologia consiste em questionar o que é percebido, deixando os conhecimentos pela suposição, consiste em questionar o que se apresenta no mundo como originário, um mundo que não tem uma consciência para lhe dar sentido. (RIBEIRO, 1999).

Hycner e Jacobs (1997) se fundamentam na fenomenologia de Husserl ao dizer que a fim de estabelecer uma postura dialógica genuína é essencial que o terapeuta, o mais humanamente possível, possa suspender ou ponha entre parênteses seus pressupostos: colocar em suspensão experiências e significados que interfiram. Em outras palavras, o terapeuta tenta, ao menos momentaneamente, suspender seus vieses pessoais, conhecimento geral sobre as pessoas, sobre psicopatologias e categorias de diagnósticos, a fim de estar tão completamente aberto quanto possível à singularidade da outra pessoa. Portanto, percebe-se

a necessidade de olhar cada fenômeno de forma independente e dentro de um contexto único, e ao mesmo tempo, dentro da realidade que vivemos. As partes vistas separadas não revelam a complexidade dos fatos, e o todo visto sem a especificidade das partes não revela o fenômeno em si.

O existencialismo descrito por Mendonça (2013) traz os conceitos de essência e existência na Gestalt-terapia, em que a existência é antes da essência, antes de existirmos as coisas já estavam ali, somos produtos do meio em que vivemos, em que a existência é formada com a essência do indivíduo. Segundo Cardoso (2013) o Existencialismo pode ser entendido como um conjunto de normas filosóficas centradas na compreensão da existência humana na sua individualidade e particularidade, tendo em vista a complexidade essencial à realidade. O homem é compreendido como um ser de possibilidades e livre, responsável por suas escolhas e não pré-determinado. Um sujeito que se institui à medida que estabelece significados à sua existência e às suas vivências, num constante vir-a-ser, consumando, assim, seu projeto de vida e de ser no mundo”. Dessa forma, ele se torna o único responsável pelo seu existir no mundo (CARDOSO, 2013, p. 60).

O Humanismo, surgiu na década de 1960, como movimento da terceira força em Psicologia, tratava-se de um esforço em humanizar a abordagem ao humano, ampliando a visão do homem, e valorizando aspectos como a consciência, a liberdade e o presente. Para Lima, Barbosa e Peixoto (2018) a teoria humanista traz a pessoa como o centro de si mesma e do mundo, com poder de mudar o mundo à sua volta e de se auto mudar, ela é a autora das escolhas, podendo mudar seu mundo e realidade, a pessoa tomando posse de si mesma e de seus sentidos. Já para Ginger e Ginger (1995) e Mendonça (2013). A Psicologia Humanista está incluída no “movimento do potencial humano”, que compreende as novas terapias.

Além das três bases, a outras teorias que contribuem na formação da Gestalt-terapia, Rodrigues (2011) as teorias são o holismo, a teoria de campo, teoria organísmica, o taoísmo e zen budismo. O autor continua explicando que o holismo é a correlação das partes que formam o todo que constituem um indivíduo, o ser humano é um todo e não a soma de suas partes. A teoria de campo é para Beleza e Soares (2019) o espaço que o ser humano vive, sendo o campo dinâmico chamado de campo psicológico, e nele ocorre a interpretação da pessoa de si mesma e do mundo que a rodeia não no passado e nem no futuro, mas sim no presente.

Rodrigues (2011) a teoria organísmica é a totalidade das partes corpo, alma e mente que são indivisíveis, essas três partes são somente um todo, impossível de se dividir, quando acontece algo com uma dessas partes as outras são afetadas em conjunto com ela. A Gestalt-terapia tem influências na espiritualidade com o taoísmo e o zen budismo, Reis e Bervique (2020) no sentido que o ser humano transcende a ele mesmo, não tentando mudar sua própria natureza, pois isso seria em vão, então o melhor seria ser aquilo que o indivíduo é, a única maneira de viver bem seria conhecer a si mesmo e se permitir, descobrir e ser aquilo que é realmente. É por meio do entendimento das teorias que compõem a Gestalt-terapia que se pode ter uma melhor compreensão dos conceitos que tem como base essas filosofias. A seguir, serão mostrados alguns conceitos-chave da Gestalt-terapia sendo esses o contato, aqui-agora, parte e todo, figura e fundo e awareness.

O contato é um dos conceitos principais na teoria como explicado por Ribeiro (2006, p. 91) “Fazer contato é estar presente a si mesmo, é olhar para dentro e se reconhecer como sendo si mesmo”. O autor continua afirmando que a essência do contato está em estar em contato consigo mesmo no aqui e agora, com a totalidade do indivíduo, onde ele está em múltiplos contatos com outras pessoas e com o mundo, a intensidade depende da consciência da totalidade da relação que a pessoa tem com esse contato.

Miranda (2003) traz que esse bloqueio impede a realização das necessidades que emergem do self do paciente, impedindo com isso o processo de autorregulação organísmica:

[...] propõe a ideia de um “eu desejanter” e um “eu sabotador”, sendo o primeiro, o que há de mais autêntico e genuíno na pessoa, suas necessidades organísmicas, sua natureza integrativa e dinâmica, que vive um conflito com uma outra polaridade composta por introjeções tóxicas, que não foram assimiladas, mas que foram úteis à sobrevivência no momento em que surgiram, serviram como um mecanismo de defesa, quando o nojo e a resistência oferecida pelos dentes estavam suprimidos. Esta última polaridade assume uma postura de sabotagem por estar sempre podando as necessidades e desejos reais do indivíduo e por ser a internalização de exigências externas que foram feitas ao indivíduo, que se submeteu a elas para se sentir aceito e amado. (MIRANDA, 2003, p. 69)

O aqui-agora é para Mesquita (2011) uma conscientização do que está havendo no momento com o paciente para ele se reestruturar e estar com seu campo perceptivo-existencial mais preparado para o contato com o seu mundo fora da sessão. Ainda de acordo com o autor é necessário trazer o paciente para o aqui-agora, não olhando para o passado e isso o afetando, e nem para o futuro e suas angústias, mas para o presente e observar o que sente no agora com o seu passado e sua perspectiva de futuro. Arenhart e Freitas (2016)

explicam que no aqui-agora não é descartado o passado e nem o futuro, mas é visto as suas implicações no presente do paciente, no que isso o afeta hoje, no aqui-agora.

Para Seo, Marques e Alves (2004), o fundo é todas as experiências que já aconteceram com o indivíduo, sendo nossas lembranças, conceitos e o modo de perceber e interagir com o mundo à sua volta, e a figura é tudo que chama a atenção do indivíduo como prioridade ‘mesmo não sendo’, como necessidades que precisam ser saciadas. Ribeiro (2006) descreve *figura e fundo* como dois processos, mas que ambos vão se alterando a todo momento, a necessidade das pessoas surge na figura na qual em seu fundo há muitas possibilidades, quando satisfeita essa necessidade ela se transforma em outra possibilidade. Para Azevedo (2017) o conceito de figura e fundo depende da percepção da pessoa e do contato dela consigo mesma, pois a necessidade dela é a figura, mas em seu fundo há o problema no qual ela não consegue perceber por estar olhando a figura, quando o indivíduo olha o fundo é invertido os papéis, a figura passa a ser fundo e o fundo passa a ser figura.

O conceito de parte e todo da abordagem da Gestalt vê a patologia como uma das partes do todo como descreve Freitas (2016), o ser humano é visto como um fenômeno, complexo de ser compreendido, pois a todo momento está se modificando de acordo com suas necessidades, impossível de ser compreendido totalmente, nem mesmo com suas características fixas e imutáveis, já que faz parte de um contexto, um campo, no tempo e espaço, que o modifica e é modificado por ele a todo instante. O autor continua relatando que o Gestalt-terapeuta é orientado por uma visão integradora de pessoa, vendo sempre aquele indivíduo como um todo, não ressaltando ou rotulando com uma patologia na qual ele possui, mas vendo-a como uma das várias partes que forma aquela pessoa como uma totalidade, desta forma na terapia o cliente pode alcançar uma maneira mais saudável de enfrentar essa doença.

A *awareness* para Ribeiro (2006) é a consciência da própria consciência da pessoa ou seria também o processo que é passado para que se torne consciente de si mesmo, no aqui e agora, no seu próprio mundo. Ciornai (1995) fala que com a *awareness* o sujeito se torna o principal em sua própria história, com esse processo de consciência vai emergir o ser com suas relações e cultura, ele não pode ser visto na Gestalt como produto do meio em que viveu, pois ele tem sempre a possibilidade de interagir de forma criativa, inusitada e transformadora. Continuando a explicação de Ciornai (1995), *awareness* não acontece em somente um nível do ser, mas em todos os níveis, e é por isso que na Gestalt-terapia se tem

a awareness organísmica, nesse processo o paciente começa a ter consciência de seus sentidos ao ter a percepção deles e de suas relações por meio deles, formando com isso uma nova figura sendo essa a awareness criativa para a Gestalt.

### 2.3 RELACIONAMENTOS ABUSIVOS, TIPOS DE VIOLÊNCIA E A DEPENDÊNCIA AFETIVA

O relacionamento interpessoal é considerado uma necessidade humana e ele é definido como uma ligação entre duas ou mais pessoas, alguns exemplos desse tipo de ligação são no ambiente de trabalho, social, familiar, educacional e amoroso (PINTO, 2018). Da mesma forma, os relacionamentos abusivos podem ocorrer em diferentes níveis, como em relações entre amigos, empregador e empregado e até mesmo algumas relações entre familiares. Entretanto, este estudo encarrega-se de investigar os fatores que influenciam em relacionamentos abusivos, amorosos ou conjugais.

Nesse sentido, para Santos, Sanchotene e Vaz (2019, p. 124) o conceito de relacionamento abusivo frisa a violência psicológica e emocional em relações afetivas, além da violência física, uso de palavras pejorativas, demonstrações de comportamento de posse, ciúmes ofensas e chantagens que resultem em diminuição da autoestima ou limitem a autonomia da mulher passam a ser práticas reconhecidas e consideradas abusivas. Além disso, ao contrário do assédio e do estupro, o conceito de relacionamento abusivo pressupõe haver intimidade prévia entre vítima e agressor, passando a tensionar também a esfera íntima.

Em geral, o relacionamento abusivo é uma das várias facetas da violência realizada contra a mulher, mas com o agravante de não estar necessariamente relacionada a uma agressão explícita ou anunciada. Não é fácil definir quando um relacionamento se torna abusivo, mas existem indicativos como a violência física, verbal e patrimonial, ciúmes e posse em demasia e a tentativa de isolar o parceiro do convívio social com familiares e amigos, além de os casos em que existe a violência sexual que é caracterizada quando o agressor pressiona e obriga a vítima a manter relações sexuais (PINTO, 2018).

A Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (2011), homens e mulheres sofrem violência de forma diferenciada, ao passo que homens tendem a ser vítimas nos espaços públicos, as mulheres são atingidas cotidianamente dentro de seus próprios lares, geralmente, por seus companheiros e familiares, como mostram estudos

populacionais e em serviços de saúde (SCHRAIBER *et al.*, 2002; DESLANDES, GOMES; SILVA, 2000). A violência contra a mulher, de acordo com as Nações Unidas (1993), consiste em quaisquer atos violentos que se baseiem no gênero, que provoquem ou tenham probabilidade de provocar, danos físicos, sexuais e/ ou psicológicos, incluindo a ameaça para a prática dos referidos atos, a coerção ou privação arbitrária da liberdade em ambiente privado ou público.

A violência doméstica ocorre no âmbito familiar e doméstico, entre membros da família. Existem diversas formas de violência dentre os agressores estão: maridos, amantes, namorados atuais, amásios e até mesmo ex-namorados ou ex-cônjuges. Segundo Caravantes (2000, p. 229), a violência domiciliar engloba qualquer ação ou omissão que desencadeia em algum tipo de prejuízo emocional, físico, sexual, social ou patrimonial de um indivíduo, em que exista vínculo familiar e íntimo entre a vítima e seu agressor. Para o Ministério da Saúde e estudiosos que trabalham essa questão, a violência doméstica pode ser dividida em violência física, sexual, psicológica, patrimonial e negligência.

A violência física é quando o agressor utiliza tanto a força física quanto objetos que ocasionam em lesões internas e externas. Já a violência sexual é a prática sexual ou a tentativa de obtenção desta, sendo ela não desejada pela vítima por meio de violência, comentários, constrangimentos ou investidas sexuais. Por sua vez, a violência psicológica é o ato que por meio de palavras, chantagem, ofensas e até mesmo o isolamento de seu meio familiar e social levam a vítima a se desestruturar emocionalmente, causando danos à autoestima e à identidade, prejudicando, assim, o próprio desenvolvimento. A violência patrimonial é quando o atacadador causa danos financeiro ou a perda de bens que podem ou não possuir um valor sentimental para a vítima. E a negligência é a falta de cuidado e compromisso, de um ou mais integrantes da família, em convívio com outro, especialmente, com aqueles que precisam de ajuda por questões de idade ou alguma condição específica, permanente ou temporária.

Com base nos tipos de violência citados acima, a psicológica é a mais difícil de ser reconhecida, embora seja muito frequente. Ela pode levar a pessoa a um grande desequilíbrio emocional, ter crise de ansiedade e com muita facilidade adoecer, essas situações se não percebidas e tratadas a tempo podem levar a vítima a cometer suicídio. Segundo Azevedo & Guerra (2001, p. 25), o termo violência psicológica originou-se entre meio ao processo de luta das mulheres para que a violência sofrida cotidianamente no âmbito familiar viesse a público. Em 1971, na Inglaterra, originou-se o movimento político-social que dava atenção

ao tema violência contra a mulher sendo um marco para a criação da primeira "CASA ABRIGO" para mulheres vítimas que sofriam agressões físicas por parte de seus parceiros. Essa iniciativa se espalhou por toda Europa e Estados Unidos, chegando ao Brasil por volta do ano de 1980.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a violência doméstica contra a mulher é reconhecida como uma questão de saúde pública, que afeta de forma negativa a integridade emocional e física da vítima, e acarreta em visitas frequentes aos serviços de saúde e como consequência o aumento dos gastos nesta área. (GROSSI, 1996). Os traços psicológicos mais vistos em pacientes de quaisquer tipos de violência doméstica são: irritabilidade, pesadelos, insônia, falta de concentração, falta de apetite, e até o aparecimento de graves problemas mentais, tais como: a ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, síndrome do pânico, além de comportamentos autodestrutivos, como o abuso e vício no uso de álcool e drogas, ou até mesmo tentativas de suicídio (KASHANI; ALLAN, 1998).

Para Verardo (2004), determinadas mulheres têm a complexidade de compreender que estão passando por algum tipo de violência. Inúmeras delas acabam se confundindo e fingindo que não estão passando pela devida situação. É comum a mulher reprimir as opiniões de seu companheiro sobre si, fortalecendo, assim, sua baixa autoestima e intensificando ainda mais a situação. As demais mulheres não só reprimem as opiniões como também puxam os desejos e vontades que pertencem ao companheiro, inutilizando os seus. Quando se chega a esse nível o casal vira um ser só.

A permanência em um relacionamento abusivo pode estar vinculada à dependência afetiva que consiste na demanda que uma pessoa tem em necessitar do outro para poder ser feliz e conseguir tomar decisões. Entretanto, ainda há debate se essa dependência seria considerada uma patologia, como denominá-la e quais sintomas a definiriam. De acordo com Melo e Pederiva (2016) existe uma importância em analisar nas relações afetivas que são abusivas, a subjetividade de cada pessoa que vivencia esse tipo de relação e permanece na mesma. Dessa forma, destaca-se a relevância de compreender o sujeito dentro de sua noção familiar, social e histórica, ou seja, aquilo que é único e singular da pessoa.

Desse modo, a permanência em relacionamentos abusivos é um fenômeno preocupante que causa prejuízos emocionais, físicos e sociais, em que a vítima adoece por viver na dependência do outro. Por isso, fica perceptível que o estudo quanto à subjetividade

da mulher, que permanece nos relacionamentos abusivos, pode contribuir no enfrentamento da dependência afetiva.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O termo pesquisa vem do Latim *perquirere*, que significa busca, procura. Pesquisar é, portanto, procurar, investigar, indagar minuciosamente (SILVA; SCHAPPO, 2002). O ato de pesquisar perpassa por um conjunto de ações ou procedimentos distintos, dependendo do interesse e do objeto a ser investigado.

A natureza da pesquisa pode ser considerada básica, pois ela tem como objetivo principal gerar um novo conhecimento para o avanço da ciência, sem a necessidade de fazer o uso momentâneo dos resultados colhidos (APPOLINÁRIO, 2011, p. 146). Já a abordagem utilizada para a realização da pesquisa é a qualitativa, na qual Chizzotti (2003) fala que o vocábulo qualitativo acarreta uma divisão consistente com indivíduos, acontecimentos e lugares que concebem motivos de análise, para tirar dessa convivência interpretações compreensíveis e disfarçadas, que simplesmente são acessíveis a uma concentração delicada, e após esse aprendizado, o autor explana e exprime em um trabalho, cuidadosamente escrito, com discernimento e domínio científico, os conceitos conhecidos e desconhecidos do seu propósito de estudo.

2681

Os objetivos deste trabalho foram exploratórios e descritivos. Gil (2007) diz que as pesquisas exploratórias têm como fundamental propósito desenvolver, esclarecer e modificar convicções e concepções, levando em consideração a compreensão de problemas mais precisos ou pressupostos pesquisáveis para conteúdos subsequentes. Segundo o mesmo autor, as pesquisas exploratórias são concebidas com a finalidade de propiciar um cenário geral, de espécie aproximativa, sobre determinado acontecimento. Sobre a pesquisa descritiva, Gil (2007) aponta que a principal intenção desse tipo de pesquisa é o detalhamento dos traços de determinado público, evento ou definição de relações entre fatores. São diversos os trabalhos que podem ser considerados ante esse título, e um de seus traços mais importantes está na aplicação metodologias padronizadas de recolhimento de informações.

Quanto aos procedimentos técnicos de pesquisa, pode ser considerado documental, pois segundo Marconi e Lakatos (2010), esse tipo de pesquisa se baseia em cima de materiais que ainda não foram analisados, que não deve ser confundido com a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa documental vai selecionar os dados brutos e por meio da análise do pesquisador, organizar e classificar às informações para trazer um sentido e ter uma validade no campo científico.

O tipo de pesquisa se denominou pesquisa narrativa, a pesquisa narrativa é compreendida como uma forma de entender a capacidade humana (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 18). Dessa forma, na pesquisa narrativa o papel do pesquisador é interpretar os dados obtidos e coletados de forma oral ou escrita.

Para a coleta de informações pertinentes da minissérie a qual é composta de 10 episódios que contabilizam 539 horas de conteúdo audiovisual, utilizou-se como método o protocolo guia no qual foram registradas as cenas selecionadas. O protocolo encontra-se no Apêndice A deste trabalho. Ao fazer um estudo de um filme, deparou-se com duas partes. Segundo Vanoye e Golliot-Lété, (1994). A primeira parte foi a descrição de seus elementos construtivos e, em seguida, a interpretação definindo as ligações por meio desses elementos. Assim, a análise temática de um filme ou minissérie permite analisar efetivamente um determinado assunto.

Por meio da pergunta de pesquisa e do material coletado, anteriormente selecionado com base nos critérios descritos, realizou-se a análise com base na análise temática configurada como um método qualitativo de análise de dados achados em uma pesquisa. Simboliza em, baseado no estudo, distinguir quais foram os conteúdos ou eventos que emergiram, realizando uma análise esclarecedora deles (SOUZA, 2019). Por meio da pergunta de pesquisa e do material coletado, estabeleceu-se os temas que apresentam relação com os conceitos da abordagem da Gestalt-terapia, e como esses conceitos coincidem com a vida da personagem.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para cumprir com os objetivos deste trabalho, desempenhou-se um estudo dos aspectos psicológicos da personagem Alex, utilizando cenas previamente selecionadas da minissérie. A história retrata a vida de Alex que saiu de casa por causa do comportamento agressivo de Sean, seu parceiro. A personagem consegue vaga em um abrigo para jovens vítimas de abuso e também um trabalho como auxiliar de limpeza, focando no objetivo de guardar dinheiro para encontrar um lugar que possa iniciar uma nova vida ao lado de sua filha.

Apesar de seu trabalho e dos auxílios que ganha do governo Alex não tem tempo, nem dinheiro suficiente para dar uma vida com mais qualidade a ela e sua filha. Em mais de uma situação na minissérie a personagem fica sem ter onde dormir e muito menos o que comer. Alex ainda precisa lidar com o fato de ter um pai alcoolista e que é ausente da vida dela e de uma mãe que sofre do Transtorno de Bipolaridade. Alex durante as narrativas de suas vivências proporciona conhecer sua história de vida. Partindo dessa perspectiva foi trabalhado com três unidades de análise para descrever as hipóteses sobre as dificuldades que a personagem enfrentou no momento em que decidiu dar um término em seu relacionamento conjugal, partindo e utilizando conceitos da abordagem da Gestalt-terapia.

A história inicia com Alex levantando no meio da noite, calçando seu tênis, pegando sua filha no colo e, em seguida, sai de casa e coloca sua filha Maddy na cadeira de segurança do banco traseiro. Após isso, ela senta no banco do motorista, liga o carro e nesse momento seu marido Sean aparece questionando para onde ela iria. Alex, por sua vez, não o responde e liga o carro indo embora. Depois da decisão de sair de casa com a filha do casal no meio da noite, Alex fica sem ter para onde ir e acabam passando a primeira noite dentro de seu carro na beira da estrada.

Desse modo, inicia-se então a primeira unidade da análise que consistiu em identificar o tipo de violência sofrida pela personagem no decorrer da minissérie. Em dado momento Alex começa a ter lembranças da noite que saiu de casa e dos momentos de tensão que passou, pois naquela noite Sean havia chegado embriagado e começado a gritar e quebrar objetos de dentro de casa, e também deu um soco na parede ao lado da cabeça de Alex, chegando a abrir um buraco na parede de madeira da casa.

No decorrer dos episódios, Alex tem lembranças do seu convívio com Sean e muitas dessas lembranças mostram momentos em que seu ex-companheiro estava embriagado e lhe tratava com gritos e ofensas verbais. É possível identificar logo no início da minissérie que Alex tem uma tomada de consciência a partir do momento em que decide sair de casa, por causa do comportamento agressivo de Sean. Na abordagem gestáltica chama-se essa tomada de consciência de *Awareness*, que para Ribeiro (2006) é a consciência da própria consciência da pessoa ou seria também o processo que é passado para que se torne consciente de si mesmo, no aqui e agora, no seu próprio mundo.

Ciornai (1995) fala que com a *awareness* o sujeito se torna o principal em sua própria história, com esse processo de consciência vai emergir o ser com suas relações e cultura, ele

não pode ser visto na Gestalt como produto do meio em que viveu, pois ele tem sempre a possibilidade de interagir de forma criativa, inusitada e transformadora. Continuando a explicação de Ciornai (1995), awareness não acontece em somente um nível do ser, mas em todos os níveis. E é por isso que na Gestalt-terapia se tem a ‘awareness organísmica’, nesse processo o paciente começa a ter consciência de seus sentidos ao ter a percepção deles e de suas relações por meio deles, formando com isso uma nova ‘figura’ sendo essa a ‘awareness criativa’ para a Gestalt. Dessa forma, compreende-se a awareness como um processo extremamente importante para o desenvolvimento psicossocial e interpessoal do ser humano, em que ele procura tomar consciência do que tem em seu entorno.

Denota-se que Alex tinha noção do comportamento agressivo de Sean. No entanto, relutava em acreditar que aquele comportamento se tratava de um tipo de violência. Para a personagem a violência era somente quando a pessoa sofria agressões físicas. Quando Alex estava procurando um local para ficar, a atendente da Assistência Social lhe informou que o único abrigo com vagas disponíveis era o abrigo para vítimas de violência doméstica. Alex, por sua vez, diz “Eu odiaria pegar a vaga de alguém que sofreu abuso de verdade” (SIC), e nesse momento a atendente lhe questiona “Abuso de verdade, como assim?” (SIC), Alex responde “Espancada, machucada” (SIC), e a atendente enfatiza: “E o que é abuso de mentira? Intimidação, ameaças, controle?” (SIC), fazendo, assim, com que a personagem entendesse que estava passando por um relacionamento em que sofria violência.

2684

Ao ter mais essa tomada de consciência, a personagem procura então refúgio nesse abrigo para vítimas de violência, no qual é muito bem recebida por Denise a cuidadora do local. Nesse momento se constata o conceito de *Aqui-Agora*, pois segundo Ribeiro (1985), o *aqui-agora* finaliza todas as coisas que o sujeito necessita para se nortear na renovação e consolidação do seu campo perceptivo - existencial. Pode-se dizer que a personagem ressignificou seu modo de ver o seu antigo relacionamento após tomar o conhecimento que o modo como Sean a tratava era um tipo de violência.

Outro ponto que evidencia a violência psicológica na minissérie é quando Alex relembra de uma poltrona de veludo rosa, que ficava em frente à sua antiga casa, a poltrona era sua e quando se mudou para morar com Sean, ela levou a poltrona consigo. Nesse momento a personagem fala “Quando eu contei que estava grávida, ele me sentou naquela poltrona e me trouxe uma xícara de chá e disse que ia segurar minha mão por todo o processo, era só carinho, daí quando eu contei que eu não ia fazer um aborto, ele pegou a poltrona e o

resto das minhas coisas e jogou tudo lá fora na chuva, e ele gritou comigo e disse que eu era uma vagabunda e disse que eu tava estragando a viagem de bike, e também a vida dele, e disse também que nunca ia me perdoar e não perdoou, eu tenho medo dele todo dia agora, mas enfim é só uma coisa que eu tô escrevendo” (SIC).

A violência psicológica é todo o tipo de ato que envolva ofensas, humilhações e chantagens, e leva à perda de autonomia da vítima, diminuindo, assim, sua autoestima. Constatou-se no transcórre da minissérie que Sean quando estava sob os efeitos do álcool, humilhava Alex com palavras pejorativas e também quebrava objetos dentro de casa. Nesse tipo de violência se faz necessário utilizar a *redução fenomenológica*, pois segundo Becker, (2007), tal mecanismo é primordial para assimilar o sofrimento gerado pela violência, o que ele expõe e o sentido que tem para cada pessoa não generalizando, assim, as consequências e rotulando as vítimas dele. A Gestalt-terapia reconhece a redução fenomenológica como método, nesse sentido, é necessário que durante o processo terapêutico o psicoterapeuta tenha uma postura que oferte acolhimento sem julgamento e sem preconceções, possibilitando, assim, ao cliente um campo fértil para a *awareness* e a livre expressão de suas emoções.

No trabalho com vítimas de violência, usar o recurso da redução fenomenológica colabora no entendimento do fenômeno tal como ele se apresenta. No *setting* terapêutico, cada ser humano e suas vivências representam um fenômeno único e o olhar singular do psicoterapeuta faz a diferença na relação. O recurso da redução para chegar ao fenômeno como tal, ou à sua essência é vital para se entender o sofrimento causado pelo ato violento.

Uma das primeiras violências sofridas pela personagem, foi identificada como violência psicológica que consistia no uso frequente e intencional de palavras ou ações não físicas, marcadas por relacionamento abusivo, dominação e humilhação intencional que fragilizaram a personagem emocionalmente. A violência psicológica provoca marcas invisíveis e se torna imperceptível ao ponto de a mulher não conseguir identificá-la como violência de fato, embora ela devaste aos poucos o seu bem-estar e autoestima, criando confusão e sentimento de incapacidade. A mulher se torna então incapaz de tomar decisões que julgue como certas ou que possam agradar o companheiro. A violência não física acaba se tornando um abuso da confiança da mulher sobre tudo o que ela considera amor e um relacionamento (MILLER, 1999 *apud* DE QUEIROZ; CUNHA 2018).

Também se evidencia a questão da violência patrimonial, pois Sean quebrava objetos da casa e danificava as paredes com socos. Esses tipos de ações são considerados violência patrimonial, pois o agressor gera prejuízo financeiro ou a perda de bens que têm valor sentimental para a vítima. A violência patrimonial dificilmente se manifesta separada das demais, e quase sempre, é usada como meio para agredir fisicamente ou psicologicamente a vítima. Durante as discussões e brigas o agressor usa meios de usurpar os bens da vítima para mantê-la em silêncio e continuar a aceitar a agressão (PEREIRA *et al.*, 2013). Após a identificação dos tipos de violência sofrida por Alex, finaliza-se a primeira unidade da análise.

Após Alex ter fugido de casa e tomado conhecimento do tipo de relação que estava vivenciando, ela começa a movimentar-se em busca de sua independência financeira e de uma melhor qualidade de vida tanto para ela quanto para sua filha Maddy. Nesse meio tempo, Alex procurou ajuda em instituições governamentais que são entidades mantidas pelos governos, federação, estados ou municípios. Essas instituições recebem verbas públicas destinadas ao cumprimento de seu real trabalho.

Desse modo, inicia-se a segunda unidade da análise que consistiu em averiguar a existência disponível de redes de apoio/protetivas que a personagem buscou durante seu processo de autodependência. O local visível na minissérie onde Alex procurou ajuda desde o primeiro momento após sair de casa, foi na Assistência Social. Já no segundo dia em que a personagem havia saído de casa, ela foi até a Assistência Social e em conversa com a atendente ela lhe informou que para entrar na lista de habitação subsidiada Alex precisaria de dois contracheques o que ela não possuía, já que não tinha emprego e/ou renda. A personagem questiona se não haveria outra forma para receber ajuda e nesse momento a atendente lhe diz “Honestamente sem trabalho não dá para fazer nada” (SIC).

Após a conversa com a atendente, esta indica um trabalho de auxiliar de serviços gerais de limpeza. Alex passa na casa de sua mãe para deixar Maddy enquanto ela vai à entrevista de emprego. Ao chegar para a entrevista, em conversa com Yolanda, a responsável do empreendimento, ela explica algumas das condições de trabalho. Entre elas estavam as seguintes regras: a própria funcionária tinha que comprar os produtos para fazer as limpezas, teria também que arcar com as despesas para a locomoção entre um serviço e outro, ganharia o passe para o transporte com a balsa e o pagamento após as limpezas só seriam feitos depois que os clientes que contrataram os serviços pagassem para a empresa. No momento em que

a personagem aceita a proposta de emprego, Yolanda lhe informa que já teria uma casa disponível para Alex começar no mesmo dia.

Quando a personagem retorna para buscar a filha, seu padrasto relata que sua mãe estava cansada de cuidar da menina. Então ligou para Sean buscá-la já que a Alex não atendia o telefone. Nesse momento a personagem retorna à casa de seu ex-cônjuge para apanhar a filha, ele, por sua vez, tenta a convencê-la de retornar para casa, dizendo que havia procurado um grupo de ajuda para lidar com a sua dependência em álcool.

Em outro momento da minissérie, Alex procura novamente a ajuda da Assistência Social por causa da ligação que recebeu de um advogado lhe informando que Sean havia entrado com o pedido da guarda unilateral de Maddy. A atendente lhe informa que ela precisaria sair o quanto antes da rua e achar um lar para sua filha, e começa então falar sobre as opções de abrigo. Durante esse período em que Alex estava em busca de um local para ela e sua filha, fica notório o conceito de *figura e fundo*, pois para Ribeiro (2006) *figura e fundo* são dois processos, em que ambos vão se alterando a todo momento. A necessidade das pessoas surge na figura na qual em seu fundo há muitas possibilidades, quando satisfeita essa necessidade ela se transforma em outra possibilidade.

O *fundo* considera que toda pessoa tem sua própria bagagem, suas vivências, experiências, conhecimentos e lembranças, bem como sua própria forma e modo de encarar e perceber a vida e as coisas que a rodeiam. Por outro lado, a *figura* é considerada tudo aquilo que chama a atenção em determinado momento, ou seja, tudo aquilo que prende a pessoa, seja um objeto ou até mesmo uma necessidade indispensável que precisa ser satisfeita, como a fome, sede, dinheiro ou amor. A *figura e fundo* estão em constante alteração, e no caso da personagem a *figura* destaca-se no momento em que passa a existir a necessidade de encontrar um lar para ela e sua filha, para ter pontos positivos a seu favor no dia da audiência.

Após a averiguação das redes de apoio/protetivas que a personagem utilizou durante o transcorrer da minissérie, completou-se a segunda unidade da análise, identificando que a mediação da Assistência Social nos casos de violência doméstica contra a mulher é constituída dentro de uma rede de atendimento, na qual o trabalho é executado por uma equipe interdisciplinar para apoio e orientação dessas vítimas. Ou seja, a Assistência Social é uma parte crucial dentro do trabalho de prevenção e combate à violência contra a mulher, com o conhecimento a respeito das variadas formas de violação à integridade psicológica, física e moral da vítima.

Por fim, a terceira unidade da análise que consistiu em identificar os fatores contribuintes para o agravamento do relacionamento abusivo no casal. No caso da minissérie identifica-se que um dos fatores que influenciaram no agravo da violência psicológica foi a falta de apoio familiar. Os pais de Alex eram usuários de substâncias psicoativas e denotavam desordens psicológicas, Hank fazia uso demasiado de bebidas alcoólicas enquanto Paula fazia uso da *cannabis sativa*, popularmente chamada de maconha. A dependência em álcool e outras drogas psicoativas, levam a pessoa a fazer uso contínuo e frequente, para obter algum prazer. Algumas pessoas podem também fazer uso constante de uma droga para aliviar tensões, ansiedades, medos e sensações físicas desagradáveis.

Paula, a mãe de Alex, era uma pessoa que sofria Transtorno de Bipolaridade, enquanto o pai era um alcoólatra sem tratamento. Paula gostava de ser e viver livre e sempre se envolvia em relacionamentos abusivos nos quais era notório a presença da dependência afetiva. Hank, o pai de Alex, após o término com Paula entrou em um novo relacionamento e teve outras duas filhas, o que levou a um afastamento entre ambos, pois, Alex acreditava que seu pai estava muito ocupado cuidando de sua nova família, e também Hank não procurava Alex para dar apoio ou dizer que se importava com ela.

Em certo momento da minissérie, Alex relembra de uma cena que aconteceu quando era criança. Ela corria em direção a um armário de sua antiga casa e se escondia dentro dele enquanto podia ouvir os gritos de sua mãe durante uma briga com seu pai. Após o silêncio tomar conta, Paula começa a procurar e chamar Alex, até que a encontra dentro do armário. Nesse momento Paula diz “Tá tudo bem filha, a mamãe tá bem, vem comigo filha, a gente tem que ir” (SIC), Alex lembra que quando sua mãe abriu a porta do armário estava com o rosto ensanguentado, percebendo, assim, que sua mãe passou por um relacionamento abusivo com seu pai, o que fez com que ela também fugisse de casa carregando Alex consigo.

Nesse momento se pode verificar o conceito de *contato*, quando se fala de contato na psicologia da gestalt refere-se sobre o contato que a pessoa tem com a sua própria essência ou ser, com terceiros e com o mundo, sendo de extrema importância para a sobrevivência e para um bom funcionamento da psique. O *contato* é algo que todo o ser humano experimenta desde muito cedo, já no ventre da mãe, sendo um processo de fora para dentro, envolvendo o ser como um todo.

Segundo Ribeiro (2016, p. 92) a essência do *contato*, é mais do que estar em contato com o outro; é estar em contato consigo mesmo. Estar em contato consigo mesmo ou com o

outro ocorre em diferentes níveis: do sentir, do pensar, do fazer, do falar. Estas entre outras são quatro formas de estar em contato consigo e com o outro, e os diversos níveis de contato relacionam-se com esses diferentes sistemas. Dessa forma, evidencia-se o quanto é importante o contato consigo mesmo, terceiros e o mundo, pois são esses contatos que permite o indivíduo a ter maior compreensão de si mesmo e do mundo à sua volta.

Alex não podia contar com sua mãe por causa das oscilações de humor. Em um momento a mãe estava bem, e poucos minutos depois, já mudava completamente seu humor. Em uma das cenas Alex deixa Maddy com sua mãe e vai para a entrevista de emprego e sua mãe fica super feliz por Alex ter deixado a Maddy com ela. Alex conseguiu o emprego já na primeira entrevista e acabou se atrasando para buscar a sua filha, Paula então ligou para Sean buscar Maddy. Apesar de o convívio conflituoso entre Alex e Paula, em alguns momentos a mãe ajudava a filha, como exemplo, o dia em que Alex se mudou do abrigo para um apartamento, sua mãe lhe ajudou emprestando o carro e indo com a filha buscar uns móveis na casa de um antigo companheiro de Paula.

Hank, o pai de Alex, encontrava-se em outro relacionamento e dedicava seu tempo ao trabalho e à nova família, algumas das cenas mostram que apenas quando Alex o procurava, Hank dizia se importar com ela e sua neta Maddy. Hank também tinha problemas com alcoolismo quando se relacionava com Paula, e após o término começou a frequentar um grupo de apoio para mudar seu estilo de vida, tempo depois Sean começou a frequentar o mesmo grupo quando Alex saiu de casa, o que acabou gerando uma amizade entre Hank e Sean.

Em uma das cenas Hank vai visitar Sean e leva comida para o jantar quando todos se reúnem em volta da mesa, Alex vai em direção ao quarto nesse momento Sean a questiona “Aonde você vai” (SIC), Alex responde “Eu não tô com fome” (SIC), dando início a uma discussão na frente de seu pai e Sean altera o tom da voz obrigando Alex a se juntar a eles, enquanto Hank fica apenas observando a situação sem falar nada. Quando Alex toca no assunto com o pai, ele defende Sean falando que ele estava passando por um momento difícil, que ficar sóbrio não é fácil. A personagem acaba não podendo contar com o apoio de seus pais para ter algum suporte, pois sua mãe tem suas variabilidades de humor por causa do Transtorno de Bipolaridade, e seu pai que acaba criando vínculos com Sean após o término entre ele e sua filha.

A questão do alcoolismo é outro ponto que mostra o agravamento do relacionamento abusivo no casal. Sean trabalhava como *barman* em um bar da cidade, e sempre acabava bebendo depois de seu expediente, chegando tarde da noite em casa e na maioria das vezes embriagado, o que resultava nas violências psicológicas e patrimoniais que ele causava a Alex. Essas violências se davam por meio de gritos, humilhações com uso de palavras de baixo calão e a quebra de objetos da casa. Quando Alex saiu de casa Sean foi procurar ajuda no A.A., para tentar se manter sóbrio. Foi nesse grupo que Sean se aproximou de Hank, pois ele também frequentava o local. Como resultado dessa aproximação, Hank ofereceu um trabalho de carpinteiro para Sean, com o propósito de que ele se afastasse de seu outro emprego como barman. Sean aceitou a oferta de emprego, mas não durou muito tempo, logo retornando a seus velhos hábitos.

Outro fator que contribuiu para o agravo do relacionamento abusivo era a questão da dependência financeira. Sean era o único provedor de renda da casa, já Alex ficava em casa o dia todo cuidando de Maddy, não tinha nem uma renda e também não possuía um estudo superior, a personagem tinha vontade de se tornar escritora e chegou a se inscrever para uma faculdade, mas não deu prosseguimento por questões financeiras e por ter engravidado. Tendo em vista o fato de que Alex não tinha uma renda, é notável a falta de autonomia dela, pois tudo o que ela precisava, acabava solicitando para Sean, e mesmo que Alex cogitasse arrumar um emprego não teria com quem deixar a Maddy, até conseguir uma vaga em alguma creche local.

Portanto revelou-se no decorrer da minissérie que os pontos que auxiliavam no agravamento do relacionamento abusivo entre e Alex e Sean, foram a falta de apoio familiar, o alcoolismo de Sean, a dependência financeira e também a dependência afetiva. Segundo Lima, Barbosa e Peixoto (2018) a teoria humanista traz a pessoa como o centro de si mesma e do mundo, com poder de se auto mudar, ela é a autora das escolhas, podendo mudar seu mundo e realidade, a pessoa tomando posse de si mesma e de seus sentidos. Nesse caso constata-se que Alex ao sair de casa buscando sua independência, começa a se tornar autora de sua própria vida, tomando suas decisões e conquistando seu espaço no mundo, mesmo com os empecilhos, iniciando uma trajetória como auxiliar de limpeza, conseguindo um local para residir com sua filha, e após todas as situações que lhe ocorreram durante sua trajetória, Alex consegue por meio de um financiamento e uma bolsa de estudos uma nova

vaga para a Universidade de Montana. Nesse momento Alex pega os pertences dela e de sua filha os coloca dentro do carro e parte em direção a uma nova etapa de sua vida

O objetivo geral deste estudo consistiu em elucidar o fenômeno da dependência afetiva na personagem Alex da série Maid na perspectiva da Gestalt-terapia. No decorrer da minissérie constatou-se a existência da dependência afetiva dentro do relacionamento que Alex vivia com Sean. Segundo Norwood (1985) a dependência afetiva é considerada a dificuldade de estabelecer relacionamentos saudáveis com as demais pessoas e, principalmente, consigo mesma. Essa problemática é motivo de sofrimento e é notoriamente encontrada disfarçada nos amores ditos avassaladores. As mulheres que neste quadro se encontram submetem-se a qualquer situação em nome do outro.

Alex tinha dependência afetiva em Sean, ela deixou de tomar suas próprias decisões, não saía de casa, e a rede de amigos que a personagem tinha, eram os amigos do Sean, e ela também não possuía renda financeira, dependendo completamente de seu parceiro. O resultado dessa dependência foi a submissão às violências que ela enfrentou durante o período que esteve no relacionamento abusivo com Sean. Tornando, assim, perceptível também a questão do relacionamento abusivo, pois, por causa da dependência afetiva que Alex tinha em Sean, ela aceitava a forma como seu companheiro a tratava. E o fim desse ciclo em sua vida só se deu a partir do momento em que ela sentiu medo de Sean, e pensou que a próxima agressão que ele poderia fazer com ela seria a física, tendo em vista que na última discussão antes de ela fugir, Sean deu um soco na parede ao lado de seu rosto.

Relacionando a dependência afetiva à perspectiva da Gestalt-terapia, pode-se compreender na dependência um padrão disfuncional e cristalizado de relacionamento marcado pelo vínculo dependentemente excessivo. Tal forma de se relacionar, para a abordagem da Gestalt-terapia diz respeito à resistência ou bloqueio de contato denominado confluência. A pessoa confluenta, dependente emocionalmente, possui uma séria resistência às diferenças, à mudança, ao novo e, sobretudo à separação. Conforme aponta Perls (1997, p. 252), no relacionamento confluenta “não há nenhuma satisfação consciente nele, mas somente uma sensação de segurança.”.

A Gestalt-terapia compreende o homem como um sujeito em relação consigo mesmo e com o mundo, num constante vir a ser e sempre encontrar-se num campo. A partir dessa condição, o conceito de contato é considerado a matéria-prima da relação humana. Olha-se para o homem baseado na relação do organismo e seu meio. Essa relação organismo-meio é

vista como um transcurso contínuo de surgimento de figuras motivacionais, mobilizando o organismo como um todo. Dessa forma, a Gestalt-terapia objetiva desenvolver com o método fenomenológico, a *awareness*, tornando as pessoas conscientes do que e de como fazem, como podem transformar-se, da mesma maneira, aprender a aceitar-se e valorizar-se. Assim, a base da terapia é em especial no processo, mais que no conteúdo (TELLEGEN, 1984; YONTEF, 1998).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos de violência dentro de relacionamentos, sejam eles conjugais ou uniões estáveis, vêm sendo um acontecimento de caráter ascendente na sociedade pós-moderna e vêm mostrando um aumento no número de vítimas das mais variadas formas de violência. O estudo em questão trabalhou com a temática da dependência afetiva dentro de um relacionamento abusivo, fazendo uma análise sobre os aspectos de vida da personagem Alex na minissérie *Maid*, interligando com conceitos da abordagem da Gestalt-terapia.

Alex não conseguia exercer sua autonomia, tampouco ter autoconfiança em si mesma, o que lhe influenciou de forma negativa em seu relacionamento, pois essa dependência afetiva por seu parceiro fazia com que Alex acreditasse que dependia de Sean para se sentir segura. Alguns pontos que demonstravam essa dependência eram a dificuldade que a personagem tinha em tomar suas próprias decisões sozinhas ou até mesmo a dificuldade em prosseguir seus projetos pessoais. Um exemplo disso foi quando Alex largou a faculdade por duvidar de si mesma e de sua capacidade, e um ponto crucial nessa história, a personagem se sujeitava a situações humilhantes e constrangedoras na esperança de manter seu relacionamento.

Essa dependência afetiva levou Alex a um relacionamento abusivo e para investigá-lo levantou-se a primeira unidade da análise que consistiu em identificar os tipos de violência sofridas pela personagem, por meio de cenas selecionadas da minissérie conclui-se que Alex sofreu violência psicológica e patrimonial. Nesse momento evidenciou-se um conceito importante da Gestalt-terapia a *awareness* que foi a tomada de consciência por parte da Alex em respeito ao relacionamento que estava vivenciando com Sean, e por meio dessa tomada de consciência a personagem tomou a decisão de sair de casa, para fazer o resgate de sua autonomia e dar uma melhor qualidade de vida tanto para ela quanto para sua filha Maddy.

Já em decorrência da descoberta do relacionamento abusivo levantou-se a segunda unidade da análise que foi fazer a identificação das medidas de apoio/protetivas que a personagem fez uso a partir do momento que saiu de casa, e constatou-se que ela procurou ajuda na assistência social e se abrigou por um tempo em um lar para jovens vítimas de violência. Nesse ponto considerou-se o conceito de *figura e fundo*, a *figura* tende a ser o objeto principal dentro do campo de visão do sujeito que se torna destaque, e o *fundo* é o restante das coisas que não se destacam e acabam ficando em segundo plano. No caso de Alex a *figura* nesse momento da minissérie era a sua necessidade de encontrar um local para ficar com sua filha, e no *fundo* ficavam as coisas, as quais não eram tão prioritárias no momento.

Após isso, o estudo concluiu-se com a terceira unidade da análise que consistiu em identificar os fatores que contribuíram para o agravamento do relacionamento abusivo entre Alex e Sean. Nessa parte, constatou-se que a falta do apoio familiar, alcoolismo e dependência financeira levaram a um agravamento no relacionamento de Alex, visto que ela tinha dependência afetiva em Sean, o que resultou no relacionamento abusivo, no qual a personagem foi vítima de violência psicológica e patrimonial. Outro conceito levantado foi o *contato*, a essência do contato, é mais do que estar em contato com o outro; é estar em contato consigo mesmo. Estar em contato consigo mesmo ou com o outro ocorre em diferentes níveis: do sentir, do pensar, do fazer, do falar. Alex entra em contato consigo mesma, conectando as suas vivências, tendo uma maior compreensão sobre ela e o mundo a sua volta.

Neste estudo foram apresentadas etapas da vida de Alex, bem como os ajustamentos criativos funcionais que ela utilizou em cada etapa, desde o fim de seu relacionamento abusivo até a reestruturação de sua autonomia. Por fim, a tão almejada melhora na qualidade de vida dela e de sua filha Maddy, que se deu no momento em que Alex conseguiu por meio de um financiamento e uma bolsa de estudos uma vaga para a Universidade de Montana, mudando-se de cidade com a sua filha e se desprendendo de seus pais e seu ex-companheiro.

Na prática o Gestalt-terapeuta busca compreender a individualidade da vida de cada sujeito. Em geral, pessoas que foram vítimas de algum tipo de violência chegam ao atendimento com uma bagagem difícil que precisa ser ressignificada para assim poder dar continuidade à sua vida e, de certa forma, fazer escolhas mais saudáveis no que diz respeito à sua vida relacional. No caso da minissérie, Alex conseguiu dar um final positivo à sua história, mesmo depois das violências que sofreu. Porém na vida real, algumas mulheres que

passam por esse tipo de situação, desenvolvem quadros depressivos e ansiosos, e em alguns casos se corre o risco de desfechos mais sérios, como o suicídio.

Outro ponto que se destaca, determinadas mulheres vítimas de algum tipo de violência por parte de seu cônjuge não conseguem reconhecer que estão passando por um relacionamento abusivo, como foi o caso de Alex no início da minissérie, que fugiu de casa por causa do comportamento agressivo de Sean, mas só foi reconhecer o tipo de relacionamento que estava vivendo depois de uma conversa com a atendente da assistência social. Portanto há necessidade de se falar sobre essa temática, e o papel importante que o Gestalt-terapeuta tem ao fazer atendimentos para essas vítimas.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, S. & Allan, P. (2006). **Compreendendo as Raízes do Lesbianismo**. 2. ed. Londrina: Ed. Exodus Brasil.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

ARENHART, Paula; FREITAS, Joanneliese de Lucas. A temporalidade do aqui-e-agora gestáltico: implicações teóricas e práticas. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 22, n. 1, p. 39-48, 2016.

2694

AZEVEDO, Maria Amélia Nogueira; GUERRA, Viviane N. Violência psicológica doméstica: vozes da juventude. **Resumos**, 2001.

Becker, D. N. (2007). **Gestalt terapia e violência doméstica contra mulheres**. Instituto Gestalten. Florianópolis.

BELEZA, Cinara Maria Feitosa; SOARES, Sônia Maria. A concepção de envelhecimento com base na teoria de campo de Kurt Lewin e a dinâmica de grupos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3141-3146, 2019.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**. 1999.

CARAVANTES, L. Violência intrafamiliar en la reforma del sector salud. In: COSTA, A.M.; MERCHÁN-HAMANN, E.; TAJER, D. (org.). **Saúde, equidade e gênero: um desafio para as políticas públicas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. p.18.

CARDOSO, Cláudia Lins. A face existencial da Gestalt-terapia. In: FRAZÃO, L. M; FUKUMITSU, K. O. (org.) **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas**. São Paulo: Summus, 2013. (Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas)

CAVANELLAS, L. B. - **A Gestalt-Terapia no envio da modernidade – Teoria e Técnica na confrontação da dor.** Dissertação de Mestrado. Instituto de Filosofia/UERJ/RJ. 1998.

CIORNAI, Selma. Relação entre criatividade e saúde na Gestalt-terapia. **Revista do I Encontro Goiano de Gestalt-terapia**, v. 1, p. 72-75, 1995.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (CRP). Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina. **Guia para o Exercício Profissional da Psicologia.** 2. ed. rev - Florianópolis, 2013.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade do Minho, Braga, Portugal, vol. 16, núm. 2, p. 221-236, 2003.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa.** Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DE QUEIROZ, Rosana A.; CUNHA, Tania A.R. A Violência psicológica sofrida pelas mulheres: invisibilidade e memória. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v.10, n. 20, ago. 2018.

FREITAS, Julia Rezende Chaves Bittencourt de. A relação terapeuta-cliente na abordagem gestáltica. **IGT rede**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 85-104, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

2695

GINGER, Serge; GINGER, Anne. **Gestalt: uma terapia de contato.** Trad. Sonia de Souza Rangel. São Paulo: Summus, 1995.

GROSSI, Patrícia Krieger. Violência contra a mulher: implicações para os profissionais de saúde. In: LOPES, Meyer de Waldow. **Gênero e Saúde.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 133-149.

HYCNER, R., JACOBS, L. **Relação e cura em Gestalt -terapia.** São Paulo: Summus. 1997.

KASHANI, Javad H.; ALLAN, Wesley D. **The impact of family violence on children and adolescents.** Thousand Oaks, Ca: Sage,1998.

LACERDA, Mariana Correia; DE CARVALHO, Lílian Cherulli; RIBEIRO, Jorge Ponciano. Gestalt-terapia: um método de trabalho para o processo saúde-doença em oncologia. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 25, n. 1, p. 41-49, 2019.

LIMA, L. D.; BARBOSA, Z. C. L.; PEIXOTO, S. P. L. Teoria Humanista: Carl Rogers e a educação. **Caderno De Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Alagoas, v. 4, n. 3, p. 161-172, 2018.

MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

MELO Aline Gonzaga; PEDERIVA, Rafaela. Violência contra a mulher: a permanência da mulher na relação violenta após a denúncia e a retirada da queixa. **Unoesc & Ciência-ACBS**, v. 7, n. 2, p. 221-228, 2016.

MENDONÇA, M. M. A psicologia humanista e a abordagem gestáltica. In: FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. (org.) **Gestalt-terapia: Fundamentos epistemológicos e influências filosóficas**. São Paulo: Summus, 2013. (Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas).

MESQUITA, Giovana Reis. O Aqui-e-agora na Gestalt-Terapia: um Diálogo com a Sociologia da Contemporaneidade. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 17, n. 1, p. 59-67, 2011.

MIRANDA, Waldir Bezerra. **Saúde e doença em Gestalt-terapia**. 2003. PIMENTA, Tatiana. Psicoterapia - O que é, quais são os tipos e onde encontrar um psicólogo. 3 jul. 2017.

NORWOOD, Robin. **Mulheres que amam demais**. Tradução de Cristiane Perez Ribeiro. 32Ed. São Paulo: Arx, 2005.

PEREIRA, Rita de Cássia et.al. O fenômeno da violência patrimonial contra a mulher: percepções das vítimas. **Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 24, n.1, p.207-236, 2013.

PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. **Gestalt-terapia**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997.

2696

PINTO, M. G. **Permanecer, abandonar ou retomar à relação abusiva: proteção de mulheres vítimas de violência conjugal**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Criminologia da Universidade do Porto, Porto, 2018. 136 fls.

REIS, Dayran Karam dos; BERVIQUE, Janete de Aguirre. **TAOÍSMO E ZEN-BUDISMO NA METODOLOGIA DA GESTALT-TERAPIA**.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Vade-mécum de gestalt terapia: conceitos básicos**. São Paulo: Summus, 2006. 181 p.

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-terapia de curta duração**. São Paulo: Summus. 1999

RIBEIRO, Jorge Pociano. **Vade-mécum de Gestalt-terapia conceitos básicos**. 3. ed. São Paulo. Summus, 2016;

RODRIGUES, Hugo Elidio. **Introdução à Gestalt-terapia: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica**. 8. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011. 200 p.

SANTOS, A; SANCHOTENE, N; VAZ, P. A invenção do relacionamento abusivo: sofrimento e sentido nas relações amorosas de ontem e hoje. **Revista Líbero**, v. 22, n. 44, p. 122-135, 2019.

SEO, Khallin Tiemi; MARQUES, Jandyra; ALVES, Tânia Mara Rufino. **RELATÓRIO DO EXPERIMENTO-PILOTO SOBRE PERCEPÇÃO E LEITURA DE FIGURAS AMBÍGUAS.** 2004.

SOUZA, Nívia; COSTA, Karine. **FATORES QUE LEVAM AS MULHERES A PERMANECEREM EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: Entendendo subjetividades subjugadas.** *Faculdade Ciências da Vida*, 2019.

SILVA, Marise Borba da; SCHAPPO, Vera Lúcia. **Introdução à pesquisa em educação.** Florianópolis, UDESC, 2002.

SCHRAIBER, Lilia Blima et al. **Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde.** *Revista de Saúde Pública*, v. 36, p. 470-477, 2002.

TELLEGEN, Thérèse Amelie. **Gestalt e Grupos: uma perspectiva sistêmica-** São Paulo: Summus, 1984.

VANOYE, Francis; GOLLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a Análise Fílmica,** Campinas, Papirus. 1994.

VERARDO, M., DINIZ, N., LOPES, R., GESTEIRA, S., ALVES, S., & GOMES, P. G. (2004). **Estudio sobre salud de las mujeres y violencia doméstica.**

## APÊNDICE A

### PROTOCOLO GUIA

EPISÓDIO	CENA	TEMPO
1	Alex coloca sua filha na cadeira de segurança no banco traseiro do carro e logo em seguida se dirige ao banco do motorista, liga o carro e foge no meio da noite.	02,05
1	Por falta de local para ficar, Alex e sua filha dormem a primeira noite dentro do carro.	07,08
1	Alex procura ajuda na assistência social, porém para poder entrar na lista de habitação subsidiada Alex precisaria de dois contracheques o que a mesma não possui já que não tem emprego. Alex questiona se não haveria outra forma da assistência social lhe ajudar e neste momento a atendente responde “honestamente sem trabalho não dá para fazer nada” (SIC). Alex recebe indicação de um emprego local.	08,20
1	Alex vai buscar a Maddy na casa de Sean, o mesmo tenta convencer que está sóbrio e que procurou um grupo de apoio para tratar seu alcoolismo, porém durante as falas de Sean, Alex relembra dele chegando transtornado em casa gritando, quebrando objetos e desferindo socos nas paredes.	31,20
2	Alex retorna à assistência social e fala sobre a ligação que recebeu de um advogado contratado por Sean, a assistente social por sua vez diz a Alex que ela tem que sair o quanto antes das ruas pois não iria ser bom no dia da audiência falar que não tem onde dormir, ela começa então falar as opções de abrigo,	10,57

	porém o único com vaga era o abrigo para vítimas de violência doméstica, Alex por sua vez diz “Eu odiaria pegar a vaga de alguém que sofreu abuso de verdade” (SIC), “Abuso de verdade como assim” (SIC), “Espancada machucada” (SIC), “E o que é abuso de mentira, intimidação, ameaças, controle” (SIC). Neste momento a assistente social começa a explicar os tipos de violência para Alex fazendo com que ela perceba que a violência doméstica não se tratava somente de agressões físicas.	
2	Alex chega ao abrigo para vítimas de violência.	11,50
2	Alex relembra de uma poltrona de veludo rosa que fica em frente a sua antiga casa, a poltrona era sua e quando se mudou para morar com Sean ela levou a poltrona consigo, “Quando eu contei que estava grávida ele me sentou naquela poltrona e me trouxe uma xícara de chá e disse que ia segurar minha mão por todo o processo, era só carinho, daí quando eu contei que eu não ia fazer um aborto ele pegou a poltrona e o resto das minhas coisas e ele jogou tudo lá fora na chuva e ele gritou comigo e disse que eu era uma vagabunda e disse que eu tava estragando a viagem de bike e também a vida dele e disse também que nunca ia me perdoar e não perdi eu tenho medo dele todo dia agora mas enfim é só uma coisa que eu tô escrevendo” (SIC).	47,33
5	Alex relembra uma cena de quando era criança, ela corria em direção a um armário de sua antiga casa e se escondia dentro dele enquanto podia ouvir os gritos de sua mãe durante uma briga com seu pai, após o silêncio tomar conta Paula começa a procurar e chamar Alex, até que a encontra dentro do armário, neste momento Paula diz “ Ta tudo bem filha, a mamãe tá bem, vem comigo filha a gente tem que ir” (SIC).	49,02
9	Hank vai visitar Sean e leva comida para o jantar quando todos se reúnem em volta da mesa, Alex vai em direção ao quarto neste momento Sean a questiona “Aonde você vai” (SIC), Alex responde “Eu não tô com fome” (SIC), dando início a uma discussão na frente de seu pai e Sean altera o tom da voz obrigando Alex a se juntar a eles, enquanto Hank fica apenas observando a situação sem falar nada.	06,50